

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU
RELATÓRIO DE CURSO
1.º Ciclo de Estudos em Educação Social (9084)
Ano letivo de 2017/2018

Índice

Nota Introdutória.....	3
I. Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior.....	3
1. Decisão de acreditação na avaliação anterior	3
1.1. Referência do anterior processo de avaliação	3
1.2. Decisão do Conselho de Administração (CA).....	4
1.3. Publicação do plano de estudos.....	4
2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior (sequência de condições fixadas pelo CA e recomendações da CAE).....	4
3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos	4
3.1. Alteração da estrutura Curricular do plano de Estudos	4
3.1.1. Explicação e fundamentação das alterações	4
3.2. O plano de estudos foi alterado desde a submissão do guião na avaliação anterior.....	4
3.2.1. Explicação e fundamentação das alterações	4
4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2).....	5
4.1. Alterações significativas quanto a instalações e equipamentos desde o anterior processo de avaliação.....	5
4.2. Alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos desde o anterior processo de avaliação	5
4.2.1. Síntese das alterações ocorridas até ao momento	5
4.2.1.1. Mobilidade docente (<i>outgoing e incoming</i>).....	5
4.2.1.2. Estabelecimento de Protocolos de Cooperação Interinstitucional	7
4.2.1.3. Investigação	8
4.2.1.4. Difusão de conhecimento, por via de colaboração na organização e promoção de eventos de natureza científica (Inter)nacionais.....	10
4.2.1.5. Prémios atribuídos a Professores e alunos de Educação Social	11
4.3. Alterações significativas quanto a estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem desde o anterior processo de avaliação – Acervo Bibliográfico na área do CE	11
4.3.1. Síntese das alterações ocorridas nos anos letivos de 2016-2017 e 2017-2018.....	12
4.4. Alterações significativas quanto a locais de estágio e/ou formação em serviço, protocolos com as respetivas entidades e garantia de acompanhamento efetivo dos estudantes durante o estágio desde o anterior processo de avaliação	13
5. Estratégia para a investigação: análise da evolução da produção científica nos últimos 4 anos	14
II. Autoavaliação do ciclo de estudos.....	16
1. Caracterização geral do ciclo de estudos.....	16
1.1. Instituição de Ensino Superior	16
1.2. Unidade orgânica	16
1.3. Ciclo de Estudos.....	16
1.4. Grau.....	16
1.5. Publicação em Diário da República do plano de estudos em vigor.....	16
1.6. Área Científica predominante do curso.....	16
1.7. Classificação CNAEF das áreas fundamentais do ciclo de estudos, de acordo com a Portaria nº 256/2005, de 16 de março (CNAEF a 3 dígitos).....	16
1.7.1. Classificação CNAEF – primeira área fundamental.....	16
1.7.2. Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável	16
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	16
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006)	16
1.10. Número de vagas aprovado no último ano letivo	16
1.11. Condições específicas de ingresso	16
1.12. Regime de funcionamento.....	16
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado.....	16
2. Estrutura curricular	16
2.1. Plano de Estudos:	17

3. Corpo docente	19
3.1. Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos	19
3.2. Equipa docente do Ciclo de Estudos	19
4. Pessoal não-docente	19
5. Estudantes	19
5.1. Estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em análise	19
5.1.2. Caracterização por género	20
5.2. Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos	20
6. Resultados	21
6.1. Resultados Académicos	21
6.1.1. Eficiência formativa e avaliação da satisfação dos alunos	22
6.1.1.1. Eficiência formativa	22
6.1.2. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas UC ...	23
6.1.3. Empregabilidade	25
6.1.3.1. Dados sobre desemprego dos diplomados do ciclo de estudos (estatísticas da DGEEC ou estatísticas e estudos próprios, com indicação do ano e fonte de informação).....	25
6.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas	25
6.2.1. Centro(s) de Investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica	25
6.2.2. Mapa-resumo de publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livro com relevância para a área do ciclo de estudos	25
6.2.3. Mapa-resumo de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica	25
6.2.4. Atividades de prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, e seu contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural	26
6.2.5. Integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, incluindo, quando aplicável, indicação dos principais projetos financiados e do volume de financiamento envolvido	26
6.3. Nível de internacionalização	26
6.3.1. Mobilidade de estudantes e docentes	26
6.3.2. Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus)	26
7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade	26
7.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudo e atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem(s) e pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos	26
7.2.2. Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional	27
7.2.3. Procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional	27
8. Análise SWOT do ciclo de estudos e proposta de ações de melhoria	27
8.1. Análise SWOT global do ciclo de estudos	27
8.1.1. Pontos fortes.....	27
8.1.2. Pontos fracos	29
8.1.3. Oportunidades	29
8.1.4. Constrangimentos.....	29
Conclusão.....	29

Nota Introdutória

Este relatório de autoavaliação do curso de licenciatura em Educação Social diz respeito ao ano letivo de 2017-2018 e rege-se pelo Guião para a autoavaliação de Ciclo de estudos em funcionamento, que foi remetido pela A3ES (Guião ACEF 2017/2022 PT, julho de 2017) no ano de 2017, assumido pelo Conselho Pedagógico, Conselho Técnico-Científico e Presidência da ESEV como referência a ter em conta, para a concretização do mesmo.

Assim, num primeiro momento, far-se-á o ponto da situação relativamente à Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior e, posteriormente, num segundo momento, a Autoavaliação do ciclo de estudos, relativamente ao ano letivo em causa (2017-2018), esclarecendo-se que no referido ano entrou em vigor a implementação do 2.º ano, do novo plano de estudos (Anexo A), conforme decisão tomada em reunião de Conselho Técnico Científico¹ e continuou-se a implementar o 3.º ano do plano de estudos anterior (Anexo B), cumprindo-se desta forma as expectativas dos alunos do 2.º ano de poderem frequentar o plano a que se candidataram. Relembra-se que havia sido aprovado em 2016 um plano de transição (Anexo C), aprovado nas instâncias próprias para o efeito² (Anexo D) para alunos que haviam reprovado no 1.º ano do plano antigo.

I. Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior

1. Decisão de acreditação na avaliação anterior ³

1.1. Referência do anterior processo de avaliação

O processo de avaliação do curso de Educação Social (9084) foi iniciado em 22 de dezembro de 2014 (VF - 22Dez.2014-ACEF_1415_19062 — Guião para a auto-avaliação) tendo vindo a ser acreditado em 19 de maio de 2016⁴ condicionalmente (ACEF/1415/19062 – Relatório final CAE), com a exigência de cumprimento de condições:

- i) a cumprir no imediato (à data de 19-05-2016): “Rever a estrutura e o plano de estudos (...). Apresentar novas tabelas completas” (processo concluído);
- ii) no prazo de 12 meses: “Melhorar o alinhamento do perfil científico e de especialização do corpo docente com as UC/áreas científicas que lhe são atribuídas, em particular as estruturantes do ciclo de estudos” (processo concluído);
- iii) no prazo de 36 meses: Delinear e desenvolver uma estratégia global de investigação por forma a apoiar e melhorar a produção científica do corpo docente na área da Educação Social, em particular de índole internacional em jornais de referência - Estabelecer parcerias de índole nacional/internacional na área do CE (processo a desenrolar-se).

¹ Reunião plenária de Conselho Técnico Científico, ata n.º. 38 de 03/06/2016, bem como Comissão Científica de departamento a 01/06/2016 e em reunião plenária de Conselho Pedagógico a 05/06/2016.

² Reunião plenária de Conselho Técnico Científico em 27/07/2016 e em Comissão Científica de Departamento a 20/07/2016.

³ No guião ACEF é indicado que este campo é pré-preenchido. Todavia importa esclarecer, para memória futura, a existência de um Relatório preliminar de acreditação da CAE (ACEF/1415/19062 – Relatório preliminar) ao qual foi apresentado contraditório (anexo E *online*), daí tendo resultou o **Relatório final da CAE (ACEF/1415/19062 – Relatório final CAE)** que conduziu à acreditação do novo plano de estudos do curso de Educação Social (9084), agora em análise, pela A3ES por três anos, com data de publicação de 06/06/2016 (anexo F), constante no site: <http://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/9084-educacao-social-0>

⁴ Este processo não foi imediato e implicou, neste período intermédio, a existência de um Relatório Preliminar da CAE (ACEF/1415/19062 – Relatório preliminar da CAE) onde a primeira decisão de não acreditação do curso foi alvo de contradita da ESEV e da Presidência do IPV.

1.2. Decisão do Conselho de Administração (CA)

O Conselho de Administração na sua reunião de 2016/05/19, decidiu acreditar o ciclo de estudos por um ano, com condições a cumprir para três anos (Anexo G).

O Conselho de Administração acreditou por três anos o novo plano de estudos (Anexo E, Anexo F).

1.3. Publicação do plano de estudos

Em conformidade com cumprimento de condições do CA, o plano de estudos do Ciclo de Estudos (CE) foi publicado no Despacho n.º 10885/2016 (Diário da República, 2.ª série — N.º 171 — 6 de setembro de 2016).

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior (sequência de condições fixadas pelo CA e recomendações da CAE)

Primeira condição: Alteração ao plano de estudos [Anexo I - Resposta a A3ES – Revisão da Estrutura Curricular - Processo n.º ACEF/1415/19062 - Resposta à decisão do Conselho de Administração [recebida de SI A3ES por email datado de 19/05/2016], com referência à **pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE do curso de 1.º ciclo em Educação Social** (Anexo J)] plasmada em Anexo A.

Segunda condição de prazo de 12 meses: A3ES [<mailto:a3es@a3es.pt>] em mensagem enviada a 24/03/2017): Relatório *follow up* do Curso de Educação Social remetido no dia 27/04/2017 à A3ES (Anexo H).

Terceira condição: a decorrer.

3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos

3.1. Alteração da estrutura Curricular do plano de Estudos

A estrutura curricular foi alterada desde a submissão do guião na avaliação anterior, de acordo com recomendações do Relatório (ACEF/1415/19062 – Relatório final CAE) e constantes na primeira condição cumprida, referenciada no ponto 2.

3.1.1. Explicação e fundamentação das alterações

A alteração assenta no cumprimento das condições de rever as áreas curriculares de acordo com as recomendações da CAE no Relatório final ACEF/1415/19062, especificamente no ponto 9.2. (Alterações à estrutura curricular).

3.2. O plano de estudos foi alterado desde a submissão do guião na avaliação anterior

O plano de estudos foi alterado desde a submissão do guião na avaliação anterior, de acordo com recomendações do Relatório (ACEF/1415/19062 – Relatório final CAE) e constantes na primeira condição cumprida, referenciada no ponto 2.

3.2.1. Explicação e fundamentação das alterações

A alteração assenta no cumprimento das condições de rever as áreas curriculares de acordo com as recomendações da CAE no Relatório final - ACEF/1415/19062, especificamente no ponto 9.3. (Alterações ao plano de estudos).

4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2)

4.1. Alterações significativas quanto a instalações e equipamentos desde o anterior processo de avaliação

Não se registaram alterações.

4.2. Alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos desde o anterior processo de avaliação

Foram iniciadas alterações significativas relativamente a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos desde o anterior processo de avaliação, que já ficaram plasmadas no *follow up* remetido à A3ES (27/04/2017). Desde essa altura até ao momento atual há novas evidências de protocolos internacionais, para efeitos de cooperação internacional tendo em consideração a formação, investigação, e desenvolvimento a envolver a licenciatura em Educação Social, é o caso dos protocolos com a Universidade de Salamanca, Universidade de Múrcia e Universidade de Vigo (Campus de Orense). Alguns destes protocolos resultaram da mobilidade Erasmus + de Professores do curso, respetivamente nos anos letivos de 2016-2017 e 2017-2018 (cf tabela 1). Entre os referidos protocolos situa-se ainda aquele que respeita ao da SERGE Lucence, SA, representada por Carlos Dosil Díaz e a Bellavista Care, S.L. (Lugo), que, envolvendo os objetivos já considerados antes, está, neste caso, especificamente orientado para a qualidade de vida e desenvolvimento de programas de intervenção centrados na pessoa idosa. Importa ainda considerar as situações de mobilidade Erasmus + dos docentes do curso, que passando a incluir na sua “rotina institucional” a mobilidade Internacional, se têm candidatado às bolsas disponíveis no Instituto Politécnico, usufruindo deste meio para privilegiar contactos internacionais a favor das atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) do curso de licenciatura, bem como de partilha de especificidades do perfil do educador social em Portugal e Espanha, bem como valorizar boas práticas na área da intervenção socioeducativa, em contexto internacional.

4.2.1. Síntese das alterações ocorridas até ao momento

4.2.1. 1. Mobilidade docente (*outgoing e incoming*)

Mobilidade docente - *outgoing*

- Incremento da internacionalização do corpo docente através da participação em programas de mobilidade internacional (CAE 4.1.11), de fevereiro de 2016 até junho de 2017 (Tabela 1). Destacam-se as participações Erasmus +, efetivadas por três docentes da licenciatura (ano letivo 2016/2017) tendo como instituições de acolhimento as Universidades de *Rioja* (29/02/016 a 04/03/016) e *Salamanca* (06/02/017 a 09/02/017), tendo sido ainda aprovadas e efetivadas mais duas bolsas para deslocações, respetivamente, em maio e setembro de 2017, para a Turquia (*Akdemiz University*) e Inglaterra (*Interaction Centre da University College London*).

A estas saídas, acresceram as deslocações de outras duas docentes, respetivamente, à *University of Santa Cruz* (Califórnia - EUA) e *NIDA National Institute of Drug Abuse* (EUA), ambas para encontros de investigadores internacionais, em áreas de formação/investigação fundamentais para o curso;

- No ano letivo 2017-2018, foram também candidatas à mobilidade Erasmus +, duas outras docentes da licenciatura em Educação Social, com deslocação efetiva à Universidade de Vigo (Campus de Ourense);

- Para o ano letivo 2018-2019 está prevista uma bolsa, já aprovada (recentemente) no IPV para efeitos de mobilidade Erasmus +, de uma outra docente que, neste caso, coordena o Ciclo de Estudos Educação Social, à *School of Policy and Practice in Education at the Faculty of Education, Dublin City* - Irlanda, em missão de formação. Candidataram-se ainda outros docentes do curso à mobilidade,

prevendo-se que pelo menos um deles possa sair (ainda que sem bolsa) em mobilidade para a *Universidade de Salamanca* e Instituto Universitário de *Integración en la Comunidad* (INICO).

Tabela 1
Mobilidade internacional de docentes do curso de Educação Social

Docentes	Tipo de mobilidade	Instituição de origem	Datas de mobilidade	Instituição de acolhimento
Michele Knox	Prog.Especialista da Fulbright	Univ. de Toledo Ohio – EUA	12/06/016 a 03/07/016	ESEV/IPV
Ana Cardoso	Erasmus +	ESEV/IPV	29/02/016 a 04/03/016	Univ. de la Rioja - Espanha
Rosina Fernandes	Erasmus +	ESEV/IPV	06/02/017 a 09/02/017	Univ. de Salamanca – Fac. de Educação - Espanha
Cátia Magalhães	Erasmus +	ESEV/IPV	06/02/017 a 09/02/017	Univ. de Salamanca – Fac. Educação-Espanha
Cristina Gomes	Erasmus +	ESEV/IPV	15/05/ de 2017	Interaction Centre da University College London – Inglaterra
Carlos Vasconcelos	Erasmus +	ESEV/IPV	maio de 2017	Akdnemiz University - Turquia
Edurne de Luis	Erasmus +	Faculdade de Letras e Educação da Univ. de la Rioja – Espanha	25 a 30 de setembro 2017	ESEV/IPV
Cátia Magalhães	FLAD (Fundação Luso Americana)	ESEV/IPV	meses de maio e junho de 2017	NIDA (National Institute of Drug Abuse) - EUA
Lia Araújo	FLAD (Fundação Luso Americana)	ESEV/IPV	19 e 22 de julho de 2017	Santa Cruz University (Califórnia) - EUA
Cátia Magalhães	APA	ESEV/IPV	julho/agosto de 2017	Washington D.C. - EUA
Susana Fonseca	Erasmus +	ESEV/IPV	janeiro e fevereiro de 2018	Universidade de Vigo (Campus de Ourense)
Lia Araújo	Erasmus +	ESEV/IPV	janeiro e fevereiro de 2018	Universidade de Vigo (Campus de Ourense)
Esperança Ribeiro	Erasmus +	ESEV/IPV	Previsão: maio de 2019	<i>Faculty of Education, Dublin (Ireland)</i>
Sara Felizardo	Erasmus +	ESEV/IPV	Previsão: maio de 2019	Univ. de Salamanca – Fac. Educação - Espanha e Instituto Universitário de <i>Integración en la Comunidad</i>

Mobilidade docente - *incoming*

- Vinda da Prof. Michele Knox da Universidade de *Toledo Ohio - Estados Unidos* da América (em programa de acolhimento na ESEV, ao abrigo do Programa Especialista da *Fulbright*), de 12 junho a 3 de julho de 2016, e que implicou um vasto programa de iniciativas de formação orientadas para o domínio da Educação e Pedagogia Social, nomeadamente, uma conferência, *workshops* e formação no *ACT Kids Program* (orientada para os docentes do curso de Educação Social e cooperantes de estágio);

- Vinda de uma professora do Departamento de Educação da Universidade de *la Rioja – Espanha* (25 a 30 de setembro de 2017), no seguimento da mobilidade referida em a). Situação que foi concretizada nas datas previstas.

- Vinda de duas docentes da Universidade de Salamanca em missão de Ensino (ano letivo 2017-2018), situação não concretizada por incompatibilidade de agenda, das referidas docentes, já numa fase adiantada do processo.

4.2.1.2. Estabelecimento de Protocolos de Cooperação Interinstitucional

Estabelecimento de Protocolos de Cooperação Interinstitucional do IPV com Instituições para colaboração (atividades I&D), com docentes do curso de Educação Social

- Protocolo com a *American Psychological Association (APA)*, em 17/12/2016, decorrente da visita referida de M. Knox, para efeitos de coordenação geral, implementação e avaliação do Programa *ACT – para Educar Crianças em Ambientes Seguros* (propriedade e direitos de autoria de materiais da APA), em Portugal, e servir de ponto de ligação com o escritório de Prevenção da Violência da APA (cf tabela 2). Este protocolo deu origem a uma adenda de 15/12/2017, ao protocolo realizado com *As obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal e serviços Municipalizados de Viseu*, [na parceria com o CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social – 3.^a Geração), datado de 13/02/2017, com vista à colaboração (efetivada) na capacitação e certificação de profissionais no programa ACT – *Educar Crianças em Ambientes Seguros*, promovido por uma professora do curso de licenciatura em Educação Social, enquanto ACT – *International Cordination and Trainer* (certificada pela APA)];
- Protocolo com a *Universidade da Beira Interior, Projeto MENTHA – Mental Health and Ageing: brindging knowledge through generations* (Apoiado pela Direção Geral de Saúde e como Entidade promotora o Centro de I&D da Beira, Associação). Este projeto, por sua vez, na sua implementação deu origem a novos protocolos, entre os quais registamos o protocolo com o Centro Hospitalar Tondela Viseu (9/2/2017), bem como o Protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Viseu (09/01/2017);
- Protocolo com a *Universidade de Múrcia*, nas áreas de Educação, Pedagogia, Saúde e Qualidade de Vida, através das unidades curriculares de Metodologia de Investigação Social I e II da licenciatura em Educação Social e do Grupo de Educación en la Diversidad desde una Perspectiva Transdisciplinar, da Faculdade de Educação da Universidade de Murcia e com a Universidade de Salamanca, no âmbito do qual já está em curso o projeto financiado *Qualidade de vida e capacidade funcional e cognitiva em pessoas idosas: do diagnóstico às estratégias de intervenção socioeducativa*;
- Protocolo com a Universidade de Salamanca (05/03/2018), no seguimento da mobilidade Erasmus + de duas docentes do Departamento e organização do *Fórum Internacional em Educação e Pedagogia Social* (23 de junho de 2017);
- Protocolo com o Instituto Politécnico de Bragança, no âmbito de projeto de investigação financiado (*O Educador Social no trilhar de caminhos para a prevenção da violência no relacionamento entre jovens*), relativo a 15/12/2016;
- Protocolo com a *REDE Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres (REDE)*, em 24 de fevereiro de 2017;
- Protocolo com a *Universidade de Vigo*, Faculdade de Ciências da Educação do Campus de Ourense, na área da Intervenção Social, com a data de 30 de abril de 2018;
- Protocolo com o Município de Viseu, no âmbito do *Viseu Educa*, que vem a ser implementado, desde o ano letivo 2015/2016, até ao presente com adendas, sucessivas, no sentido da operacionalização das atividades, a desenvolver anualmente, e valores de financiamento para a ESEV;
- Protocolo *Café Memória*, Alzheimer Portugal, Sierra Portugal, SA (Sonae Sierra), Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Viseu, Município de Viseu, desde 19 de maio de 2015, até ao presente;
- Protocolo *Viseu Aconchega*, a envolver Município de Viseu, Universidade Católica, Instituto Piaget, Escola Profissional Mariana Seixas, Escola Profissional de Torredes, Profitecla, Cáritas Diocesana de Viseu, Associação Académica do IPV, Federação Académica de Viseu, Polícia de Segurança Pública, realizado a 22 de julho de 2016, para efeitos de envolvimento, de alguns docentes do curso, em atividades da área socioeducativa;
- Protocolo com o *Centro de Simulação Biomédica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra*, realizado à data de 05/07/2016, área da investigação e formação;

- Protocolo com o *Colégio da Imaculada Conceição*, realizado à data de 29/11/2016, para efeitos de enquadramento de projeto financiado (já concluído), pelo CI&DETS, na área da educação;
- Protocolo com a *Cáritas Portuguesa e Cáritas Diocesana de Viseu*, para estudo em matérias Sociais (e atribuição de prémio a docente do curso de Educação Social), realizado a 13/02/2017;
- Protocolo com o *Agrupamento de Escolas D. Dinis* (Odívetas) para o desenvolvimento de Projeto na área da educação alimentar, realizado a 16/06/2015, continuado com adendas de sustentação de novas atividades em 2015/2016 e 2016/2017;
- Protocolo com a *Junta de Freguesia de Viseu*, relativos à Rede de Apoio Social, datado de 28/07/2017;
- Protocolo com a *Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS)*, de 03/01/2018, com adenda a 22/10/2018, na área da educação;
- Protocolo com a *Associação de Portadores de Trissomia 21 – (AVIS PT 21)*, para acompanhamento do *Projeto GameLin*, na área da educação, com data de 08/10/2018;
- Protocolo com a *Associação Adamastor – Associação Cultural*, para acompanhamento de Projeto que inclui o Município de Viseu, para decorrer em 2018/2019;
- Protocolo do *Orçamento Participativo Jovem Escolar 2017*, com a *Câmara Municipal de Viseu*, para acompanhamento de *Projeto de Intervenção SocioEducativa*, proposto por alunos do curso de Educação Social e designado de *Combate Socioeducativo ao Isolamento da pessoa idosa & Contra a Solidão Sénior*, que foi celebrado e assinado no dia 28/11/2018. O projeto tem o apoio de doze mil e quinhentos euros, a serem orientados para a ESEV, no sentido de apoiar a sua implementação no terreno, pelos Educadores Sociais, agora ex-alunos, sendo coordenado, no que à ESEV diz respeito, pela coordenadora do curso de Educação Social.

4.2.1.3. Investigação

A integração de todos os docentes afetos ao curso de ES em projetos de investigação, financiados, cujas candidaturas foram submetidas em 2016, na sua grande maioria, ao Centro de Investigação do IPV (CI&DTS), a envolver parcerias com outras instituições de Ensino Superior portuguesas e estrangeiras (tabela 2). Estas propostas enquadram-se num esforço concertado no sentido do desenvolvimento de áreas centrais do curso que assumindo a pedagogia social como matriz orientadora das atividades procura densificar-se em crescendo num futuro a curto prazo. As propostas foram desenvolvidas, estando algumas concluídas e outras em fase de conclusão.

O Centro de Investigação do IPV sofreu algumas alterações estando agora, a quase totalidade dos docentes do curso, na unidade de I&D designada por *Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI)*. O objetivo estratégico do Centro é o de *reforçar as linhas de pesquisa propostas com enfoque abrangente nos grandes debates contemporâneos da educação em termos de inovação pedagógica, educação para a equidade e inclusão, sucesso académico e promoção da cidadania em contexto de aprendizagem ao longo da vida* (cf (<http://www.ipv.pt/cidei/english.htm>)). No âmbito desta unidade os professores do curso encontram-se num momento de proposta de Projetos de Investigação Interinstitucional. Um deles, em fase de preparação, situa-se no âmbito das “Competências interpessoais e intervenção socioeducativa”.

Tabela 2

Projetos de investigação financiados envolvendo docentes de Educação Social – candidaturas 2016

Designação do projeto	Valor da candidatura	Valor total para o IPV	Candidatura submetida	Parceiros	Duração	Entidade líder / promotora
MentHA – Mental Health and Aging	€149.595,62	€21.804,00	Direção Geral de Saúde	UP – ICBAS, UL – FPsic. L e UBI	24 meses	Centro de I&D da Beira, Associação
Qualidade de vida e capacidades funcionais e cognitivas em pessoas idosas: do diagnóstico às estratégias de intervenção socioeducativa	€6.000	€6.000	CI&DETS /IPV	UL-FMH, UC-FPCE, USalamanca e UMurcia	12 meses	IPV
O Educador Social no trilhar de caminhos para a prevenção da violência no relacionamento entre jovens	€5.350	€5.350	CI&DETS /IPV	IPB-ESEB e Rede Jovens para a Igualdade	12 meses	IPV
Competências Emocionais para a promoção do sucesso escolar: Programa de Intervenção Sistémica	€6.000	€6.000	CI&DETS /IPV	ESSV e ESEV	24 meses	IPV
Storytelling no Turismo Cultural: o poder do “Era uma vez...” na atração turística nos Centros Históricos Património Mundial	€29.557,48	€29.557,48	CI&DETS /IPV - CGD	ESTGV e ESEV	19 meses	IPV
Motivações psicossociais associadas às escolhas e práticas alimentares (EATMOT)	€24.973,14	€24.973,14	CI&DETS /IPV - CGD	ESAV, ESSV e ESEV	24 meses	IPV
Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono	€29.996,24	€29.996,24	CI&DETS /IPV - CGD	ESSV, ESTG e ESEV	24 meses	IPV
Supervisão, apoio e regulação do processo de ensino-aprendizagem: Uma análise das práticas pedagógicas e didáticas em contexto de sala de aula	€6.000	€6.000	CI&DETS /IPV	ESEV	12 meses	IPV
Projeto “VIAS Viseu InterAge Stories”	€152.061,03	137.242,62	Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) com aprovação da FCT	Câmara Municipal de Viseu; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Empresa 2Play+	18 meses	IPV

Desde que o curso de licenciatura recebeu a avaliação da CAE da A3ES tem existido um esforço conjugado no sentido dos seus docentes assumirem explicitamente os domínios/ linhas de investigação, em que trabalham no âmbito dos projetos onde têm estado envolvidos, a saber:

Eixo 1: Investigação, formação e metodologias para a educação e desenvolvimento humano

- *Projeto VIAS-Viseu InterAge Stories*, com aprovação em 2016 pela FCT, financiado.
- *Projeto Learnin's Creatin Addressing SR&TD problems, decreasing dropout and improving student outcomes, using active learning methodologies*, Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT), com aprovação pela FCT.
- *Projeto Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono*. referência PROJ/CI&DETS/CGD/0004, com financiamento do CI&DETS/IPV e CGD.
- *Projeto Motivações Psico-Sociais associadas às escolhas e práticas alimentares (EATMOT)*, referência PROJ/CI&DETS/CGD/0012, com financiamento do CI&DETS/IPV e CGD.

Eixo2: Intervenção socioeducativa para a inclusão, prevenção de comportamentos de risco e desenvolvimento atípico em crianças/ jovens

- *Projeto O Educador Social no trilhar de caminhos para a prevenção da violência no relacionamento entre jovens*, PROJ/CI&DETS/2016/0018, com financiamento Centro I&D, CI&DETS.
- *Projeto Competências Emocionais para a promoção do sucesso escolar: programa de intervenção Sistémica*, referência PROJ/CI&DETS/2015/0006, com financiamento Centro I&D, CI&DETS.
- *Projeto EPOPS –Empowering Parents Organizations to Prevent Substance-use* (Project 758400 - JUST-2016-AG-DRUG) financiado pela Comissão Europeia.

Eixo3: Intervenção socioeducativa, bem-estar e qualidade de vida em adultos e/ou pessoas idosas

- *Projeto Qualidade de Vida e Capacidades Funcional e Cognitiva em Pessoas Idosas: do Diagnóstico às Estratégias de Intervenção Socioeducativa*, referência PROJ/CI&DETS/2016/0020, com financiamento Centro I&D, CI&DETS;
- *Projeto MentHA – Mental Health and Aging*, com financiamento da Direção Geral da Saúde.

Mais à frente neste Relatório de Auto-Avaliação é possível identificar as centenas de produções científicas, com arbitragem científica e indexação em publicações e comunicações nacionais e internacionais, do ano de 2015 até ao presente ano de 2018.

4.2.1.4. Difusão de conhecimento, por via de colaboração na organização e promoção de eventos de natureza científica (Inter)nacionais

- *XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)* que decorreu, de 6 a 8 de outubro de 2016, no Instituto Politécnico de Viseu, sob a temática *Fronteiras, Diálogos e Transições em Educação* (<http://www.esev.ipv.pt/spce16/>). Este evento incluiu como conferencistas convidados; António Teodoro (*A Educação em Tempos de Mudança. Problemas Críticos e Agenda de Investigação*), Delma Byrne (*Boundaries, Dialogue and Transitions, Interculturalism and Education in Ireland*) e Alexandre Quintanilha (*Os Desafios do Conhecimento*);

- *Fórum Internacional em Educação e Pedagogia Social*, que decorreu em 23 de junho de 2016, no IPV, cuja finalidade incidiu na promoção do debate alargado sobre a formação em Educação Social, assumindo a *Pedagogia Social* como matriz orientadora das atividades (respondendo a sugestão da CAE). Trata-se de um evento de natureza científica e profissional, que envolveu todos os coordenadores das licenciaturas em Educação Social do país, do ensino superior público, as associações profissionais (APTSES e APES) e especialistas estrangeiros no domínio, bem como a participação de alunos de ES (Programa em Anexo L), em 2018, 25 de outubro, o mesmo foi promovido pela Escola Superior de Educação de Bragança;

- *Inovar em Pedagogia: Investigação e práticas no Ensino Superior*, 2017 (Simpósio / Organização). Escola Superior de Educação de Viseu, 6/12/2017.

- *Olhares sobre a Educação V*, 2017 (Encontro / Organização). Escola Superior de Educação de Viseu, 25 de maio de 2017.

- *Educação para os Direitos Humanos e Igualdade de Género* (realizado por via de protocolo da ESEV com a Rede), 14 de março de 2017;

- *Educar em Comunidade* (promovido pela APT 21, com a colaboração do Departamento de Psicologia e Ciências da Educação), 22 de março de 2017;

- *Seminário de Projetos Sociais (5.º): CLDS 3G Viseu Igual* (organização/ docentes da Licenciatura de Educação Social), 22 de maio de 2017;

- *Encontro@Viseu - Alzheimer e outras demências* (Organizado pela ESEV em parceria com as Obras Sociais do Pessoal da CM e SM de Viseu), 21 de outubro de 2017;

- *Novos & Velhos: desafios da prática e da investigação V* (organização/docentes da Licenciatura de Educação Social), 06 de novembro de 2017;

- *Seminário Pobreza e Exclusão Social* (Organizado pela ESEV em parceria com a EAPN-Viseu), 06 de dezembro de 2017.

- *Seminário de Projetos Sociais (6.º): Projeto EtiPac na reinserção social de reclusos* (organização/ docentes da Licenciatura de Educação Social), 9 de maio de 2018.

4.2.1.5. Prémios atribuídos a Professores e alunos de Educação Social

- Prémio *Melhor Artigo CI&DETS 2017* no Grupo de Investigação em Educação e Desenvolvimento Social atribuído a uma docente do curso, no ano de 2017.

- Prémio *Cáritas Portuguesa e Cáritas Diocesana de Viseu – Publicação em livro, da tese de Mestrado de uma docente do curso*, no ano de 2017.

- Prémio do Projeto concorrente ao Orçamento Participativo *Jovem Escolar 2017*, da Câmara Municipal de Viseu, atribuído a três os alunos vencedores, do 3.º ano do curso de licenciatura em Educação Social (ano letivo 2017-2018), com o Projeto designado *Combate Socioeducativo ao Isolamento da pessoa idosa & Contra a Solidão Sénior*, no valor de doze mil e quinhentos euros [ao abrigo de protocolo assinado pelo Município com a ESEV/IPV, a 28/11/2018] a ser implementado, pelos ex-alunos proponentes (agora Educadores Sociais) e por um técnico do Município de Viseu/ Polícia de Segurança Pública.

4.3. Alterações significativas quanto a estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem desde o anterior processo de avaliação – Acervo Bibliográfico na área do CE

Neste domínio consideramos a condição da A3ES relativa à melhoria do acervo bibliográfico na área da Educação Social e disponibilização de espaços de trabalho autónomo dos alunos. Estes serão

apresentados, num primeiro momento, de acordo com o texto já enviado em *follow up* e num segundo momento com a identificação de procedimentos posteriores.

4.3.1. Síntese das alterações ocorridas nos anos letivos de 2016-2017 e 2017-2018

No que respeita à *ii*) melhoria do acervo da biblioteca na área da Educação Social e disponibilização de espaços de trabalho autónomo aos alunos (CAE 3.1.5), no ano letivo de 2016-2017, salientamos, conforme relatório de ano letivo transato, a aquisição de 30 livros tidos como relevantes para o curso (ano de 2016) e já disponíveis na biblioteca. Assim, do acervo bibliográfico especificamente catalogado em Educação Social e Pedagogia Social (palavras de pesquisa) constavam, à data de 2017, 226 livros especificamente no Centro de documentação da ESEV e 293 no conjunto das bibliotecas das unidades orgânicas do IPV. O total de documentos catalogados (a incluir teses) em Educação Social e Pedagogia Social é de 337. A prática de aquisição de livros está a ser continuada por ano letivo, tal como se pode verificar na informação contida neste Relatório.

No ano letivo de 2016-2017 foram solicitados 24 novos livros, na área do curso, à direção da ESEV, para o ano letivo 2017-2018, que se encontram na biblioteca da ESEV, identificados na tabela 3.

Tabela 3
Identificação do acervo bibliográfico adquirido em 2017 para o curso

A Geißler, K., & Hege, M. (1997). <i>Acción Socioeducativa -Modelos/Métodos/Técnicas</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 37.03 GEI ACC
Barbosa, E., & Moura, D. (2016). <i>Proyectos educativos y sociales - Planificación, gestión, seguimiento y evaluación</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 364 BAR EDU
Cañizares, G. (2015). <i>Alumnos con déficit auditivo</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 376 CAN ALU
Capuzzi, D., & Stauffer, M. (2012). <i>Career counseling: Foundations, perspectives, and applications</i> . New York: Taylor & Francis Group. Cota: 331 CAP CAR
Charleux, F., & Loubat, J. (2016). <i>Motivar y animar equipos en trabajo social - Guía muy práctica</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 364 CHA MOT
Dolan, P., & Brady, B. (2015). <i>Mentoría de menores y jóvenes - Guía práctica</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 364 DOL MEN
Escarbajal, A. (2010). <i>Interculturalidad, mediación y trabajo colaborativo</i> . Madrid: Narcea Ediciones.
Forés M., & Grané O. (2015). <i>La resiliencia en entornos socioeducativos</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 159.92 FOR RES
García, P. (2009). <i>Niños y niñas con parálisis cerebral. Descripción, acción educativa e inserción social</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 376 NIN
Gervilla, A. (2016). <i>Familia y educación familiar - Conceptos clave, situación actual y valores</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 37.018 GER FAM
Grobman, L., & Clark, E. (2011). <i>Days in the lives of social workers: 58 professionals tell real-life stories from social work practice</i> . Harrisburg, PA: White Hat Communications. Cota: 364 GRO DAY
Holzschuher, C. (2016). <i>Cómo organizar aulas inclusivas. Propuestas y estrategias para acoger las diferencias</i> . Narcea Ediciones. Cota: 376 HOL COM
Hudson, D. (2017). <i>Dificultades específicas de aprendizaje y otros trastornos</i> . Narcea Ediciones. Cota: 376 HUD DIF
Lillo, N., & Roselló, E. (2015). <i>Manual para el trabajo social comunitario</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 364 TAI TRA
Morón, J. (Coord.) (2015). <i>Investigar e intervenir en educación para la salud</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 364 INV
Morón, J., I., & Pedrero, G. (Coords.2017). <i>Educación para la salud y prevención de riesgos psicosociales En adolescentes y jóvenes</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 613.8 EDU
Perpiñán, S. (2014). <i>Atención temprana y familia. Cómo intervenir creando entornos competentes</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 615.85 GUE ATE
Pérez C. (2014). <i>Cómo detectar las necesidades de intervención socioeducativa</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 37.03 PER COM
Pérez S. (2016). <i>Diseño de Proyectos Sociales- Aplicaciones prácticas para su planificación, gestión y evaluación</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: SER DIS
Silva, A. M., & Moreira, M. A. (2009). <i>Formação e Mediação Sócio-educativa. Perspectivas teóricas e práticas</i> . Porto: Areal Editores. Cota: 371.1 COR FOR
Tait, A., & Wosu, Helen (2015). <i>Trabajando con menores vulnerables Actividades lúdicas que mejoran la comunicación</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 364 TAI TRA
Taylor, P. (2015). <i>Trastornos del Espectro Autista</i> . Madrid: Narcea Ediciones. Cota: 376 TAY TRA
Torremorell, M. (2008). <i>Cultura de Mediação e Mudança Social</i> . Porto: Porto Editora. Cota: 316.6 TOR CUL
Wentz, F. (2012). <i>Soft skills training: A workbook to develop skills for employment</i> . EUA: CreateSpace Independent Publishing Platform. Cota: 331 WEN SOF

No ano letivo de 2017-2018 foram solicitados para o curso de Educação Social 33 livros. À data da elaboração deste Relatório já chegaram 10, cujas cotas ainda não estão disponíveis por se encontrarem por catalogar (tabela 4).

Tabela 4

Identificação do acervo bibliográfico adquirido anda em 2018, para o curso

Azeredo, Z. (Coord.) (2016). <i>Envelhecimento Cultura e Cidadania</i> . Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 9789897590719
Fonseca, A. (2011). <i>Reforma e reformados</i> . Coimbra: Almedina. ISBN: 9789724045313
Gonçalves, S. (2014). <i>Psicossociologia do trabalho e das organizações: Princípios e práticas</i> . Lisboa: Pactor.
Gordis, L. (2010). <i>Epidemiologia</i> (4ª edição). Porto: Lusodidacta. (ISBN: 9789898075307)
Lima, C. B. (Coord., 2012). <i>Perturbações do Espectro do Autismo. Manual prático de intervenção</i> . Lisboa. Lidel – Edições Técnicas, Lda.
Monteiro, P. (Coord, 2014). <i>Psicologia e psiquiatria da infância e adolescência - De acordo com o DSM-5</i> . Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda. isbn: 9789897520372
Moura, O., Pereira, M., & Simões, M. (Coord., 2018). <i>Dislexia: Teoria, avaliação e intervenção</i> . Lisboa: Pactor Editora. ISBN 9789896930776
Paladini, E. (2012). <i>Gestão da Qualidade. Teoria e Prática</i> (3ª ed.). S. Paulo: Atlas Editora.
Scheier, L. (Eds).(2015). <i>Handbook of adolescent drug use prevention: Research, intervention strategies and practices</i> . APA: Washington.
Vieira, A. (2016). <i>Educação Social e mediação sociocultural</i> . Porto: Profedições.

Importa salientar a continuidade na disponibilização de recursos *online* que se reportam a fontes com subscrição do IPV e também de *open access* que incluem, na área da Educação e Pedagogia Social, milhares de publicações a que podem aceder, na maior parte dos casos, à totalidade do documento e a que foi dada maior visibilidade no acesso via espaço do curso – plataforma moodle.

A disponibilização de salas adequadas ao estudo autónomo dos alunos e ao desenvolvimento de trabalhos de grupo, pela presidência, em horários (diários) definidos para o efeito e divulgados nos meios próprios (plataforma moodle – espaço do curso), ocorreu apenas durante um ano letivo, deixando de ser implementada pela inexistência de solicitações.

4.4. Alterações significativas quanto a locais de estágio e/ou formação em serviço, protocolos com as respetivas entidades e garantia de acompanhamento efetivo dos estudantes durante o estágio desde o anterior processo de avaliação

A acrescentar às largas dezenas de protocolos para efeitos de estágios dos alunos deste curso, foram, por solicitação das Instituições, realizados desde o ano letivo de 2017-2018 até ao momento, mais uma dezena de protocolos, de que são exemplo: *Centro Social Jesus Maria José, CLDS 3 G, Associação de Solidariedade de Farminhão, Agrupamento de Escolas do Viso, Associação de Apoio à Criança, Liga dos Combatentes do Núcleo de Viseu, Agrupamento de Escolas Grão Vasco* (atualizado), *Escola Secundária Emídio Navarro* (atualizado), *Associação Viseense de Santa Teresinha* (atualizado), *Associação Adamastor/Associação Cultural*.

O curso continua com um modelo de supervisão de estágio de proximidade relativamente aos contextos, entendendo a comissão de curso que tal dinâmica favorece o sucesso educativo, aproxima colaborativamente as instituições protocoladas e constitui um ponto forte da análise SWOT.

No âmbito do estágio (anual), e numa fase prévia ao seu efetivo começo nos contextos, têm sido promovidos cursos breves, que foram iniciados no ano letivo 2016-2017 e continuados no ano letivo 2017-2018, de que é exemplo o curso relativo ao Programa Nacional *Programa eu e os outros*. Esta formação, resulta de uma parceria, com o *Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)*, no sentido de formar especificamente os alunos estagiários que trabalham com jovens para a implementação do referido programa, na área da prevenção dos comportamentos aditivos. Assim, o mesmo conta com a colaboração de formadores do SICAD, que também são responsáveis pela supervisão e a implementação do referido Programa nos contextos de estágio onde é implementado.

Uma vez que o *Programa Eu e os Outros* se destina a uma população jovem, os estagiários que não estão em contextos com população desta fase etária, têm a oportunidade de frequentar oferta de formação paralela, em domínios essenciais ao estágio (de que são exemplo; o *Direito Social* e a *Intervenção Socioeducativa* com populações diversificadas).

Importa ainda considerar a atualização, durante o ano letivo 2017-2018, do Regulamento de Curso do 1.º Ciclo de Estudos em Educação Social, também como consequência do processo avaliativo, bem como a atualização gradual de todos os Protocolos de Estágio, pelos mesmos motivos.

5. Estratégia para a investigação: análise da evolução da produção científica nos últimos 4 anos

Em resposta à primeira das duas condições previstas para o último *follow up* do curso, a comissão de curso aprovou *três eixos* que ilustram a investigação desenvolvida. Estes já foram considerados em ponto anterior, numa relação de proximidade com os projetos desenvolvidos, respetivamente nos anos letivos de 2016-2017 e 2017-2018, e possibilitam uma visão estratégica e orientadora. São eles; *Eixo 1: Investigação, formação e metodologias para a educação e desenvolvimento humano; Eixo 2: Intervenção socioeducativa para a inclusão, prevenção de comportamentos de risco e desenvolvimento atípico em crianças/ jovens; Eixo 3: Intervenção socioeducativa, bem-estar e qualidade de vida em adultos e/ou pessoas idosas.*

Nesta ótica, cada um destes eixos agrega investigação apoiada financeiramente pelo Centro de Investigação do IPV - CI&DETS – CI&DEI e/ou FCT e/ CGD, etc., em que docentes do curso estão, ou estiveram, envolvidos o ano de 2017-2018.

Na tabela 5 é possível verificar a distribuição de frequências e %, da produção científica, por tipo, ano e eixo, de acordo com a informação constante do Anexo M.

A destacar um número considerável de publicações e comunicações no último quadriénio, repartidas pelos 3 eixos definidos como relevantes para o curso de licenciatura em Educação Social. Com efeito, é notório o investimento do pessoal docente afeto ao curso, aspeto que consideramos fundamental no apoio à docência, quer em termos de benefícios para a atividade letiva, quer da bibliografia e material de apoio aos alunos. Não consideramos relevante o menor número de comunicações no Eixo 2, porquanto a situação não se repete no capítulo das publicações. Porém, será necessário acompanhar a descida de 13% nas publicações do Eixo 2, no sentido de verificar se é uma situação avulsa, frequentemente por agenda de publicação da responsabilidade dos editores e que ultrapassa os autores. Em caso de se concluir por um abrandamento efetivo do investimento neste eixo, haverá necessidade de perceber as razões.

Igualmente, no que se refere às publicações no Eixo 3, se constata uma descida gradual, mas progressiva ao longo do quadriénio, ainda sem resultar em preocupação fundada, porque com frequências elevadas. No entanto, não deverá ser descurada na monitorização anual.

Tabela 5
Distribuição de frequências e %, da produção científica, por tipo, ano e eixo

Tipo	Eixo	Ano	F(%)
Comunicações	1 <i>Investigação, formação e metodologias para a educação e desenvolvimento humano</i>	2015	26 (28,3)
		2016	16 (17,4)
		2017	26 (28,3)
		2018	24 (26)
		TOTAL do Eixo	
	2 <i>Intervenção socioeducativa para a inclusão, prevenção de comportamentos de risco e desenvolvimento atípico em crianças/ jovens</i>	2015	19 (26,4)
		2016	27 (37,5)
		2017	8 (11,1)
		2018	18 (25)
		TOTAL do Eixo	
3 <i>Intervenção socioeducativa, bem-estar e qualidade de vida em adultos e/ou pessoas idosas</i>	2015	24 (26,4)	
	2016	29 (31,9)	
	2017	17 (18,7)	
	2018	21 (23)	
	TOTAL do Eixo		91 (35,7)
TOTAL COMUNICAÇÕES NOS 4 ANOS		255	
Publicações	1 <i>Investigação, formação e metodologias para a educação e desenvolvimento humano</i>	2015	27 (27,5)
		2016	18 (18,4)
		2017	32 (32,7)
		2018	21 (21,4)
		TOTAL do Eixo	
	2 <i>Intervenção socioeducativa para a inclusão, prevenção de comportamentos de risco e desenvolvimento atípico em crianças/ jovens</i>	2015	40 (42,6)
		2016	32 (34)
		2017	17 (18,1)
		2018	5 (5,3)
		TOTAL do Eixo	
3 <i>Intervenção socioeducativa, bem-estar e qualidade de vida em adultos e/ou pessoas idosas</i>	2015	30 (35,3)	
	2016	22 (25,9)	
	2017	19 (22,3)	
	2018	14 (16,5)	
	TOTAL do Eixo		85 (30,7)
TOTAL PUBLICAÇÕES NOS 4 ANOS		277	

II. Autoavaliação do ciclo de estudos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior

Instituto Politécnico de Viseu

1.2. Unidade orgânica

Escola Superior de Educação

1.3. Ciclo de Estudos

Educação Social

1.4. Grau

Licenciatura

1.5. Publicação em Diário da República do plano de estudos em vigor

Despacho n.º 10885/2016 (Diário da República, 2.ª série — N.º 171 — 6 de setembro de 2016)

1.6. Área Científica predominante do curso

Ciências da Educação e Ciências Sociais e do Comportamento

1.7. Classificação CNAEF das áreas fundamentais do ciclo de estudos, de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de março (CNAEF a 3 dígitos)

1.7.1. Classificação CNAEF – primeira área fundamental

142

1.7.2. Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável

319

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau

180 créditos ECTS

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006)

6 semestres

1.10. Número de vagas aprovado no último ano letivo

59 vagas aprovadas A3ES e 59 vagas aprovadas Conselho Técnico Científico ESEV

1.11. Condições específicas de ingresso

1.12. Regime de funcionamento

Regular

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado

Escola Superior de Educação de Viseu

2. Estrutura curricular

O plano de estudos que se encontra publicado em Diário da República e divulgado na página da ESEV é o que a seguir se apresenta:

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Ciências da Educação	CE	97,5	16
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC	46	2
Trabalho Social e Orientação	TSO	6,5	8
Artes	A	5	-
Educação Física	EF	6	-
Tecnologias da Informação e da Comunicação	TIC	5	2
Saúde	S	6	4
Direito	D	-	4
Língua e Literatura	LL	-	8
TOTAL		172	8

2.1. Plano de Estudos:

Instituto Politécnico de Viseu
Escola Superior de Educação de Viseu
 Educação Social
 Licenciatura
 Ciências da Educação e Ciências Sociais e do Comportamento

1.º Ano / 1.º semestre
 QUADRO N.º 1

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Fundamentos de Educação Social	CE	Semestral	189	45T + 45TP	7
Sociologia e Políticas da Educação	CE	Semestral	162	35T + 40TP	6
Psicologia da Criança e do Jovem	CSC	Semestral	162	35T + 40TP	6
Educação Intercultural e Cidadania	CE	Semestral	135	30T + 30TP	5
Metodologia da Investigação Social I	CSC	Semestral	162	30T + 30PL	6

1.º Ano / 2.º semestre
 QUADRO N.º 2

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Pedagogia Social	CE	Semestral	189	45T + 45TP	7
Psicologia do Adulto e do Idoso	CSC	Semestral	135	30T + 30TP	5
Educação Especial e Inclusiva	CE	Semestral	162	35T + 40TP	6
Educação e Formação de Adultos	CE	Semestral	162	35T + 40TP	6
Metodologia da Investigação Social II	CSC	Semestral	162	30T + 30PL	6

2.º Ano / 1.º semestre
QUADRO N.º 3

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Tempo de trabalho horas		Créditos
			Total	Contacto	
Seminário Integrado de Animação de Espaços Lúdicos	A	Semestral	135	30TP + 30S	5
Relações Interpessoais e Dinâmicas de Grupo	CSC	Semestral	162	50TP + 25PL	6
Psicossociologia das Organizações Socioeducativas	CSC	Semestral	162	35T + 40TP	6
Família e Redes Sociais de Apoio	CSC	Semestral	135	30T + 30TP	5
Seminário de Metodologias de Projeto e Observação de Contextos	CE	Semestral	216	30T + 30TP + 30S	8

2.º Ano / 2.º semestre
QUADRO N.º 4

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Educação e Desenvolvimento Comunitário	CE	Semestral	135	30T + 30TP	5
Atividade Física, Lazer e Bem-estar	EF	Semestral	162	50TP + 25PL	6
Intervenção Socioeducativa com Pessoas Idosas	TSO-CE	Semestral	135	40TP + 20PL	5
Grupos de Risco e Intervenção para a Inserção Social	CSC	Semestral	162	35T + 40TP	6
Seminário de Elaboração do Projeto de Estágio	CE	Semestral	216	30TP + 60S	8

3.º Ano / 1.º semestre
QUADRO N.º 5

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Seminário de Comunicação Educacional	TIC	Semestral	135	21S + 24PL	5
Intervenção Socioeducativa com Crianças e Jovens	CE	Semestral	135	21T + 24PL	5
Opção I	CE/TSO/S/ TSO-CE/ CSC-CE/ TIC-CE/ D/LL	Semestral	108	30TP	4

3.º Ano / 2.º semestre
QUADRO N.º 6

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Aconselhamento de Carreira e Empreendedorismo	TSO	Semestral	108	15T + 15TP	4
Educação para a Saúde e Ambiente	S	Semestral	162	30T + 30PL	6
Opção II	CE/TSO/S/ TSO-CE/ CSC-CE/ TIC-CE/ D/LL	Semestral	108	30TP	4

Estágio	CE	Anual	864	510 OT	32
---------	----	-------	-----	--------	----

Opções I e II - selecionar de entre as seguintes unidades curriculares:

- Trabalho Socioeducativo em Creche
- Orientações Alimentares para Idosos e Cuidadores
- Aconselhamento e Mediação Socioeducativa;

- Intervenção em Situações de Risco e Emergência;
- Intervenção Socioeducativa na Demência;
- Trabalho Socioeducativo em Comportamentos Aditivos;
- Inclusão e Literacia Digital;
- Atualidade Anglófona e Francófona de Inclusão Social;
- Necessidades Educativas Especiais e Trabalho Social com Famílias;
- Educação para o Direito;
- Literatura para a Infância e Inclusão Social.

3. Corpo docente

3.1. Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos

Esperança Jales Ribeiro: Prof. Coordenadora c/ Agregação em Educação

3.2. Equipa docente do Ciclo de Estudos

Ver anexo N (relativamente ao 1º e 2.º anos da licenciatura do plano novo que funcionou em 2017-2018)

4. Pessoal não-docente

O pessoal não docente que apoia o funcionamento do curso, todos em tempo integral:

- 1 Técnico Superior do Laboratório de Ciências da Natureza – Licenciado;
- 1 Técnico Superior do Centro de Documentação e Informação – Mestre;
- 1 Técnico Superior do Centro de Documentação e Informação – Licenciado;
- 2 Técnicos Superiores do Centro de Informática – Mestres;
- 1 Técnico Superior do Centro de Meios Audiovisuais – Licenciado;
- 1 Técnico Superior do Laboratório de Arte Digital – Licenciado;
- 1 Funcionária Administrativa – Licenciado;
- 1 Assistente Operacional (Auxiliar) 9.º Ano.

5. Estudantes

5.1. Estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em análise

5.1.1. Estudantes inscritos (total, ano curricular e idades)

No ano letivo 2017-2018 estavam inscritos no ciclo de estudos um total de 184 estudantes, 84 alunos no primeiro ano curricular, 52 no segundo e 48 no terceiro ano. O nº. de alunos do 1º ano, que é superior ao do ano letivo anterior, evidencia que o curso continua a constituir uma oferta atrativa que, salientamos, se tem mantido consistente ao longo de treze anos de funcionamento.

A maioria dos alunos, cerca de 43,5% (80), tem idades compreendidas entre os 21 e 23 anos. O grupo etário com menor percentagem de inscritos diz respeito ao intervalo entre os 24 e os 27 anos [6 % (11)]. Conforme se pode verificar pela tabela 6, a população do curso é maioritariamente muito jovem.

Tabela 6
Alunos inscritos por idade

Idade	Nº.	%
até 20	73	39,67%
21 - 23 anos	80	43,48%
24 - 27 anos	11	5,98%
28 e mais anos	20	10,87%
	179	

Fonte: Serviços académicos

5.1.2. Caracterização por género

A maioria dos alunos é do sexo feminino (92,9%) conforme tabela 7, tendência que se tem mantido também ao longo dos anos.

Tabela 7
Alunos por género

Género	Nº.	%
M	13	7,07%
F	171	92,93%
	179	

Fonte: Serviços académicos

5.2. Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos

O curso mantém uma procura relevante a nível nacional a que se associa um acréscimo de estudantes que entra por via dos concursos especiais, tendência mais evidente nos anos letivos transato e atual. Aliás, os resultados deste ano letivo são iguais aos do ano anterior na nota mínima de entrada e muito próximos na nota média de entrada, ambas superiores nestes dois anos, se compararmos com os anos letivos anteriores em análise. Esta tendência de resultados superiores no último ano e atual, constata-se igualmente no número de colocados em 1ª opção. Finalmente, os resultados revelam-se ainda bastante favoráveis noutros parâmetros, verificando-se no presente ano letivo e no transato, em relação aos dois anos letivos anteriores em análise: um aumento percentual de 38% em relação ao número de candidatos em 1ª opção e um aumento 24% no número de colocados.

Tabela 8
Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos

	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
N.º de vagas	59	59	59	59
N.º candidatos 1.ª opção	38	28	45	46
N.º colocados	61	54	72	71
N.º colocados 1.ª opção	38	28	40	37
Nota mínima de entrada	103,50	102,80	104,80	104,80
Nota média de entrada	106,13	104,47	110,20	109,13

Fonte: Serviços académicos

6. Resultados

6.1. Resultados Académicos

Os resultados obtidos nas unidades curriculares (UC) do plano curricular antes da reformulação (3º ano), que ainda funcionaram em 2017-2018 (Tabela 9), revelam taxas de sucesso muito positivas, mais especificamente de 100% para sete UC e de 97,78% para a restante (Opção de *Suporte Básico de Vida e Comportamentos de Risco*). Ao nível das classificações médias, salientamos a média superior a 16 valores na UC de *Estágio II*, que denota uma evolução relativamente à média de 14 em *Estágio I*. Nas restantes UC também se registam médias francamente positivas (entre 13,57 e 15,56) quer nas médias gerais (todos os alunos) quer nas médias dos aprovados, as quais são consideravelmente próximas.

Tabela 9
Resultados escolares relativos às UC do plano curricular anterior à reformulação

Ano	Semestre	Unidade Curricular	% Aprovados	Média Geral	Média Aprovados	Desvio Padrão
3	1	Estratégias de Atuação para o Desenvolvimento sustentável	100	13,57	13,57	1,23
3	1	Políticas e Legislação Social	100	15,56	15,56	0,88
3	1	Estágio I	100	14,14	14,14	1,25
3	1	Op. Suporte Básico de Vida e Comportamentos de Risco	97,78	14,36	14,36	1,84
3	1	Op. Intervenção Socioeducativa com Pessoas Idosas	100	14,45	14,45	1,39
3	1	Op. Intervenção Socioeducativa com Crianças e Jovens	100	13,72	13,72	1,74
3	2	Estágio II	100	16,18	16,18	1,85
3	2	Op. Pedagogia Social	100	14,82	14,82	1,69

Fonte: Serviços académicos

Quanto às UC do plano novo do curso de Educação Social sobressaem taxas de sucesso, igualmente, muito positivas (Tabela 10). Destacamos os 98% de aprovações em *Fundamentos da Educação Social*, a primeira UC de fundamentação do CE e do profissional, valor este que poderá traduzir a identificação dos alunos com o curso. Também na *Pedagogia Social*, outra das UC basilares do curso, a taxa de aprovação foi superior a 90%. Com efeito, à exceção das UC de *Metodologia de Investigação Social I* (78%) e *II* (67%), todas as restantes UC do plano novo do curso de Educação Social registam taxas de aprovação superiores a 90%. Os valores das classificações médias acompanham esta tendência, no sentido em que as referidas UC registam os valores médios mais baixos (10,66 na média geral e 11,32 nos aprovados na *Metodologia de Investigação I* e 10,79 e 11,53 na *Metodologia de Investigação II*). Estes resultados estão próximos dos valores registados no ano letivo anterior, o que reforça os constrangimentos reportados pelos docentes nos relatórios de avaliação das duas UC de *Metodologias de Investigação*, nomeadamente as dificuldades em termos de falta de preparação anterior e de algumas competências básicas para as aprendizagens em questão (aliás são estas UC que se aproximam dos valores médios das classificações de acesso dos alunos).

Nas restantes, é possível destacar um conjunto maioritário de UC com classificações médias entre os 12,51 (*Psicologia da Criança e do Jovem*) e os 13,60 valores (*Seminário Integrado de Animação de Espaços Lúdicos*) e um conjunto de UC com médias superiores a 14 valores, nomeadamente a *Educação Intercultural e Cidadania* e a *Educação e Formação de Adultos* com classificações médias dos aprovados de 14,63 e 15,24, respetivamente. É de realçar que, de forma geral, não se registam grandes variações se considerarmos as médias gerais (todos os alunos) ou apenas dos aprovados. A menor dispersão refere-se às UC com classificações médias superiores ou mais baixas.

Tabela 10
Resultados escolares relativos às UC do plano curricular reformulado

Ano	Semestre	Unidade Curricular	% Aprovados	Média Geral	Média Aprovados	Desvio Padrão
1	1	Fundamentos de Educação Social	97,67	13,47	13,47	1,67
1	1	Sociologia e Políticas da Educação	89,61	14,59	15,06	1,24
1	1	Psicologia da Criança e do Jovem	92,47	12,16	12,51	1,79
1	1	Educação Intercultural e Cidadania	95,29	14,51	14,63	1,43
1	1	Metodologia da Investigação Social I	77,78	10,66	11,32	1,7
1	2	Pedagogia Social	91,57	12,33	12,41	1,59
1	2	Psicologia do Adulto e do Idoso	97,62	13,29	13,36	2,03
1	2	Educação Especial e Inclusiva	90,00	12,21	12,52	1,86
1	2	Educação e Formação de Adultos	94,81	15,24	15,24	0,84
1	2	Metodologia da Investigação Social II	67,42	10,79	11,53	1,58
2	1	Seminário Integrado de Animação de Espaços Lúdicos	93,22	13,6	13,6	1,61
2	1	Relações Interpessoais e Dinâmicas de Grupo	93,22	12,48	12,48	2,18
2	1	Psicossociologia das Organizações Socioeducativas	92,54	12,38	12,61	2,03
2	1	Família e Redes Sociais de Apoio	92,06	12,93	13,08	2,23
2	1	Seminário de Metodologias de Projeto e Observação de Contextos	96,49	12,8	12,91	1,81
2	2	Educação e Desenvolvimento Comunitário	92,59	12,94	13,14	1,47
2	2	Atividade Física, Lazer e Bem-Estar	90,00	13,34	13,34	1,86
2	2	Intervenção Socioeducativa com Pessoas Idosas	92,06	14,54	14,54	1,54
2	2	Grupos de Risco e Intervenção para a Inserção Social	91,53	12,65	12,65	2,2
2	2	Seminário de Elaboração do Projeto de Estágio	96,15	12,48	12,66	2,02

Fonte: Serviços académicos

6.1.1. Eficiência formativa e avaliação da satisfação dos alunos

6.1.1.1. Eficiência formativa

Conforme se pode constatar, de acordo com a tabela 11, os resultados, relativos à eficiência formativa, são positivos ainda que, ao longo dos anos letivos, os valores relativos à efetivação do curso se distribuam por mais um ano e, em alguns anos letivos, por 2 ou mais (ver a este propósito as estratégias previstas no ponto 6.1.). Ainda assim, destacam-se os resultados muito favoráveis do último ano letivo sendo que a percentagem de alunos que concluiu o curso no número de anos previsto foi de 95.45%, ficando apenas dois alunos com a conclusão em mais um ano. Resultados semelhantes já não se vinham a constatar desde o ano letivo de 2012/2013, destacando-se com piores resultados os dois últimos anos de funcionamento do curso com o plano curricular anterior (2014/2015 e 2015/2016), pelo que as alterações introduzidas na reformulação do curso parecem também favoráveis ao sucesso dos alunos no que concerne a esta questão da eficiência formativa.

Tabela 11
Eficiência formativa

Eficiência formativa	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
N.º diplomados	44	58	60	64	52	57	44
N.º diplomados em N anos	36	57	54	52	42	52	42
N.º diplomados em N+1 anos	6	1	4	10	6	3	2
N.º diplomados em N+2 anos	2	0	0	1	3	1	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	2	1	1	1	0

Fonte: Serviços académicos

6.1.2. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas UC

Se considerarmos as áreas científicas do ciclo de estudos - plano anterior à reformulação (tabela 12) - constatamos percentagens muito elevadas de sucesso (todas com 100%, à exceção das duas áreas, EF e PSI, nas quais se integram as 2 ucs de investigação, ainda assim com percentagem de sucesso $\geq 80\%$). As classificações médias entre todos os alunos e entre os aprovados corroboram este padrão. Salienta-se que estes resultados elevados de sucesso, por área, surgem também porque integram UC que funcionaram pela última vez, apenas com um número residual de alunos que as tinham em atraso e as concluíram este ano com sucesso. Para além disso, o 3º ano do curso, no plano anterior, integrava as UC de estágio (com taxa de aprovação habitual de 100%) e apenas duas outras UC obrigatórias, também habitualmente com taxa de sucesso de 100%.

Tabela 12
Resultados escolares relativos às UC que funcionaram pela última vez em 2017-18 (plano curricular anterior à reformulação), por área científica do CE (sem ucs de opção)

Área Científica	Nº UC	% média de aprovados	Média Geral	Média Aprovados	Desvio Padrão Aprovados
Ciências da Educação (CE)	1	100	15.56	15.56	.88
Ciências Exatas e Naturais (CEN)	1	100	13.57	13.57	1.23
Ciências Sociais	1	100	14.00	14.00	.00
Ciências da Linguagem e da Comunicação (CLC)	1	100	17.00	17.00	.00
Educação Física (EF)	1	87.50	11.33	11.33	1.21
Psicologia (PSI)	5	80.00	10.00	11.00	.00

No que respeita à nova organização curricular (plano de estudos reformulado), apenas há resultados dos 1º e 2º anos (tabela 13). A UC que integra a área do Trabalho Social e Orientação destaca-se com média mais elevada, quer a geral, quer a dos aprovados. No entanto a área que apresenta percentagem

de sucesso superior é a de CE, à semelhança do que se verificou no relatório do ano anterior. Nas CSC surgem as médias (geral e dos aprovados) mais baixas e menor percentagem média de aprovados, tal como no primeiro ano de funcionamento do curso com o plano reformulado. Lembra-se que nesta área estão incluídas as 2 UC de investigação, onde referimos uma descida a valorizar na percentagem de sucesso, na análise por UC.

Tabela 13
Resultados escolares relativos às UC que funcionaram pela primeira vez em 2016-17 (plano curricular reformulado), por área científica do CE

Área Científica	Nº UC	% média de aprovados	Média Geral	Média Aprovados	Desvio Padrão Aprovados
Ciências da Educação (CE)	9	93.80	13.39	13.56	1,54
Ciências Sociais e do Comportamento (CSC)	8	88.08	12.16	12.44	1.96
Artes (A)	1	93.22	13.60	13.60	1.61
Educação Física	1	90.00	13.34	13.34	1.86
Trabalho Social e Orientação	1	92.06	14.54	14.54	1.54

As alterações curriculares impedem a comparação entre os dois planos, uma vez que houve reestruturação completa da organização por áreas científicas. Para além disso, não podemos comparar 1º e 2º ano do curso (plano novo), com o último ano do curso (que geralmente apresenta taxas de sucesso muito elevadas, como seria de esperar, atendendo à finalização da formação que se aproxima e ao peso das UC de estágio neste âmbito), neste caso, do plano anterior. Para além disso, a estes resultados inferiores no 1º e 2º ano não deve ser alheia igualmente a adaptação ao ensino superior e processos de estudo, bem como, em muitos casos, a mudança de residência.

Será interessante continuar a acompanhar a evolução do comportamento dos resultados académicos ao longo dos 3 anos de funcionamento do plano reformulado, eventualmente comparando com 3 anos de funcionamento do plano anterior, ainda que com a dificuldade de as áreas científicas não coincidirem.

Importa ainda salientar que a análise dos Relatórios de UC dos 1º e 2º anos (deste plano novo em funcionamento) é na generalidade muito positiva, não obstante haver indícios pontuais de necessidade de alguma adaptação na implementação de UC.

6.1.1.3. Satisfação dos alunos

A análise incidirá sobre os resultados dos dois primeiros anos do novo plano de estudos em funcionamento. Os estudantes respondem em número reduzido aos inquéritos de satisfação (valores entre 20 a 30% de alunos) verificando-se que, no ano letivo em análise 2017-2018, há situações em que não se chegam a obter dados em número suficiente para proceder à análise do nível de satisfação. Esta é uma realidade extensível a todos os cursos, pese embora este dado não retire valor à situação em causa. A apreciação dos estudantes do 1.º Ciclo de estudos em Educação Social é, no geral, nos anos do novo plano de estudos em análise, extremamente positiva, em todos os itens, no âmbito das dimensões do inquérito; *natureza, implementação e avaliação*. Assim, os resultados somados no que respeita aos dois níveis superiores de *muito adequado* e de *totalmente adequado* são, genericamente, de modo muito significativo muito superiores a 50%. Pontualmente regista-se uma ou outra resposta de *insatisfação*, sem expressão. São exceção a esta tendência a UC de *Metodologia de Investigação Social II* (1.º Ano/ 2.º) mas essencialmente a UC de *Seminário Integrado de Animação de Espaços Lúdicos* (2.º A/1.º S). No referente às UC identificadas os valores continuam a ser maioritariamente favoráveis, contudo, por comparação interdisciplinar, verifica-se que (salvaguardando que estamos a analisar valores baixos no número de respostas, na ordem dos 20%) os alunos não sobem, praticamente, na escala de apreciação a partir do *adequado*. No caso da última UC constatou-se a necessidade de reunir com os docentes, da mesma, no decorrer do ano letivo, com o intuito de acertar alguns aspetos relativos à explicitação do seu funcionamento aos alunos. Trata-se de uma UC

leccionada por três professores, com exigências muito fortes de articulação. Ainda assim, os resultados apontam no sentido de não ter ficado inteiramente resolvida esta questão, com os alunos do ano letivo 2017-2018. De facto o *item* que teve um valor superior de respostas de *insatisfação* (nível 2), com 39%, foi o da *explicitação das competências a desenvolver na UC*. Contudo, no sentido de colaborar para a compreensão da UC e a sua mais-valia no curso, no âmbito da iniciativa habitual de Seminário de Elaboração do Projeto de Estágio, organizou-se no decorrer do ano letivo 2017-2018 mais um Seminário de Projetos Sociais com a apresentação dos melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos nessa UC, para além da apresentação do projeto por parte do convidado externo. Esta estratégia visou sensibilizar os alunos do 1.º ano (que assistiram) para o trabalho realizado, funcionando como incentivo para o investimento no próximo ano. Além disso, foi definido como elemento obrigatório no Projeto de Estágio, entregue na UC de *Seminário de Elaboração do Projeto de Estágio*, a inclusão do projeto desenvolvido na UC de *Seminário Integrado de Animação de Espaços Lúdicos*, como uma linha do projeto a implementar no estágio, ajustando ao contexto em questão. Foram assim concretizadas outras estratégias no sentido da melhor compreensão da instrumentalidade da referida unidade. No âmbito das UC do curso em geral, regista-se pontualmente, uma apreciação menos cotada, do ponto de vista percentual nas respostas positivas de satisfação, no *item oportunidades para refletir sobre a avaliação*, aspeto que, apesar disso, não se considera relevante dada a disponibilidade em geral, dos docentes do curso, em se adequarem às necessidades dos alunos (incluindo aos estudantes trabalhadores). De facto, os Professores com frequência atendem os alunos para além do horário estipulado, a pedido destes últimos (estando esse procedimento dependente de solicitação).

Em síntese, face aos resultados, importa manter e aperfeiçoar a metodologia e as estratégias utilizadas no âmbito das diferentes UC. Importa ainda insistir na motivação dos alunos para a resposta aos inquéritos de satisfação, no sentido de compreenderem a sua instrumentalidade para efeitos de melhoria da qualidade.

6.1.3. Empregabilidade

6.1.3.1. Dados sobre desemprego dos diplomados do ciclo de estudos (estatísticas da DGEEC ou estatísticas e estudos próprios, com indicação do ano e fonte de informação)

A percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos era de 42%, de acordo com Relatório de Auto-avaliação 2014-2015, aguardando-se dados atualizados respeitantes ao ano 2017-2018.

6.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.2.1. Centro(s) de Investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica

- Centro de Investigação do IPV: CI&DETS- CI&DEI.

6.2.2. Mapa-resumo de publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livro com relevância para a área do ciclo de estudos

Ver o anexo M.

6.2.3. Mapa-resumo de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica

Ver o anexo M.

6.2.4. Atividades de prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, e seu contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural

As atividades de extensão são diversificadas estando muitas delas associadas aos projetos em curso, prendem-se com dinâmicas de consultadoria e apoio estando associadas a protocolos estabelecidos, onde se incluem os que são para efeitos de investigação e apoio à comunidade local (cf ponto5).

6.2.5. Integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, incluindo, quando aplicável, indicação dos principais projetos financiados e do volume de financiamento envolvido

Já apresentados na tabela 2.

6.3. Nível de internacionalização

6.3.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Relativamente aos docentes ver tabela 1, neste Relatório. Relativamente aos alunos em programas internacionais de mobilidade (in), no ano de 2017-2018 estiveram inscritos com aproveitamento no curso quatro alunos da Universidade de Burgos. Mantém-se a procura dos alunos pelo curso de Educação Social num número que se mantém consistente face aos anos anteriores. Os referidos estudantes ficam habitualmente um ano letivo na ESEV fazendo aqui o estágio, foi o caso destes estudantes.

6.3.2. Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus)

Em acentuado progresso, como se pode ver na tabela 1.

7.Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

7.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudo e atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem(s) e pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos

O Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV (CAQ) é o órgão responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do IPV, das suas UOs, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação. As UO, através dos órgãos de gestão competentes e das suas comissões de avaliação e qualidade, promovem a participação da comunidade interna (docente, não docente e discente) e externa, na concretização dos objetivos do processo de Bolonha, no acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação das formações, para além de promoverem a autoavaliação de todas as atividades de investigação e desenvolvimento. O processo de autoavaliação do ciclo de estudos tem como suporte os dados recolhidos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPV e envolve, as comissões de curso, os departamentos, o conselho pedagógico, o conselho técnico científico e a comissão de avaliação para a qualidade da ESEV.

O SIGQ do IPV disponibiliza e trata estatisticamente inquéritos a alunos, sobre as unidades curriculares e sobre o curso, a professores sobre unidades curriculares, a diplomados sobre trajetória profissional e gestão da carreira e a potenciais empregadores. Estes inquéritos são preenchidos anualmente. Para cada UC é organizado, por cada ano letivo, um dossiê pedagógico, onde se incluem, para além da informação relativa aos aspetos pedagógicos e científicos, os dados estatísticos dos inquéritos, bem como um relatório de avaliação sobre o funcionamento da UC.

Os dados de avaliação, que resultam dos relatórios de avaliação do ciclo de estudos e do trabalho desenvolvido pela comissão de avaliação para a qualidade, são apreciados em comissão de curso e nas comissões científicas dos departamentos. As propostas de reformulação são submetidas ao conselho pedagógico e conselho técnico científico para parecer/aprovação e podem implicar alterações de programas de unidades curriculares ou alterações na organização das atividades letivas. Caso as reformulações impliquem também alteração do plano de estudos, o Presidente da Escola informa o Presidente do IPV para efeitos de comunicação à DGES.

7.2.2. Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional

Os procedimentos para avaliação do desempenho do pessoal docente e respetivas grelhas encontram-se disponíveis no endereço http://www.ipv.pt/jur_ad.htm. Têm sido usados diversos procedimentos de forma a garantir a avaliação e permanente atualização do pessoal docente. Os inquéritos preenchidos anonimamente pelos alunos no final de cada unidade curricular, permitem recolher dados estatísticos relativos também ao desempenho dos docentes que são cruzados com os relatórios de avaliação de unidade curricular elaborados por estes. Além desses relatórios e dados estatísticos, são ainda usados os relatórios de atividades de cada ano onde é também possível aferir a atuação de cada docente. Todos os dados obtidos são discutidos com os docentes de forma a garantir o nível mais elevado de desempenho. Em sede de coordenação das áreas disciplinares são também definidas estratégias e medidas para a contínua atualização dos docentes, a contemplar no plano de atividades do ano seguinte, enquadrados na atuação dos departamentos e em consonância com a estratégia da ESEV.

7.2.3. Procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional

Avaliação do pessoal não docente é em conformidade com o previsto no SIADAP. O pessoal não docente frequenta anualmente cursos de formação organizados pelo Instituto Politécnico de Viseu com vista a melhorar as suas qualificações. Os técnicos superiores têm frequentado cursos de aprofundamento, nas suas áreas específicas, financeiramente apoiados pela ESEV. A ESEV tem facilitado a elaboração de horários de trabalho que permitam, ao seu pessoal não docente com estatuto de trabalhador estudante, o desenvolvimento dos seus estudos.

8. Análise SWOT do ciclo de estudos e proposta de ações de melhoria

8.1. Análise SWOT global do ciclo de estudos

8.1.1. Pontos fortes

- O CE é coerente com o perfil do educador social numa perspetiva curricular de banda larga sustentada nas áreas fundamentais das Ciências da Educação e Ciências Sociais e do Comportamento;
- Os objetivos são coerentes com a missão, estratégia e dinâmica institucional em ordem a afirmar a especificidade da profissão de Educador Social e respetivos contributos da Pedagogia Social;
- O corpo docente é qualificado, a incluir dois professores com a Agregação na área fundamental do CE – Educação - e estável;

- Há um elevado e consistente número de alunos, ao longo de 13 anos, preenchendo e ultrapassando as vagas fixadas, com a inclusão dos candidatos provenientes dos concursos especiais, que não sofreu alteração com a mudança do plano de estudos;
- A afirmação do modelo de supervisão de proximidade implementado no estágio e o apoio individual/grupal permanente (presencial, tutorial, moodle) aos estudantes na valorização do trabalho autónomo;
- O estágio de um ano curricular para o qual são mobilizadas todas as UC e que está especificamente articulado com os contextos, através de Seminários prévios, a facultar a observação, metodologias e técnicas de observação/avaliação, bem como a conceção do projeto, no contacto direto com as entidades de acolhimento;
- O diversificado e elevado número de protocolos para a realização dos estágios e consistente solicitação por parte das entidades, para novas parcerias;
- A definição e assunção de uma estratégia global de investigação, assente na definição de três eixos, que apoiam e contribuem para melhorar a produção científica do corpo docente na área da Educação Social;
- O envolvimento em projetos de investigação financiados na área do CE com o apoio do CI&DEI e as parcerias nacionais e internacionais associadas;
- A relevante produção científica dos docentes, expressa em publicações internacionais e comunicações;
- As inúmeras *atividades de extensão* que, no âmbito dos eixos de investigação dão resposta às necessidades da comunidade envolvente (oferta de formação, pertença à rede Social Municipal - CLAS, colaboração para assessoria técnica na área do CE);
- A crescente e significativa adesão dos professores do curso ao programa de mobilidade Erasmus + e saídas internacionais financiadas;
- A revista *Millenium* do IPV (*online* com indexação) com *peer review*, estimulando à produção e divulgação científica;
- O forte empenho da coordenação de curso e supervisão de estágios na política de melhoria da qualidade dos serviços e da formação;
- A elevada percentagem de sucesso no curso e a integração dos estudantes em atividades de investigação e divulgação;
- O desenvolvimento de uma cultura de união profissional pelos alunos (pertença a órgãos e direção de Associações Profissionais; criação do Núcleo de Educação Social);
- A oferta interna de mestrados que possibilitam a especialização em áreas e domínios da intervenção socioeducativa aos licenciados em Educação Social, possibilitando o prosseguimento de estudos, nomeadamente em elevada e consistente procura de candidatos aos Mestrados de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco e Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, estando a traduzir-se num aumento progressivo da procura pelos diplomados do CE;
- Os espaços devidamente apetrechados com equipamentos/materiais atualizados com rede *Wireless* e pessoal técnico de apoio às atividades letivas;
- O bom relacionamento e acompanhamento professores alunos e a avaliação das unidades curriculares pelos alunos, em geral, como muito positiva;
- Os progressos na agilização do Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV;
- O processo de certificação de Garantia da Qualidade no IPV.

8.1.2. Pontos fracos

- A reduzida participação de alunos do CE em programas de mobilidade internacional;
- A ainda incipiente estrutura de apoio à inserção no mercado de trabalho, através do Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA);
- O ainda incipiente acompanhamento das trajetórias e acesso a taxa de empregabilidade dos diplomados.

8.1.3. Oportunidades

- Elevada e consistente procura de alunos, ao longo de 12 anos, a possibilitar o ponto forte de vagas preenchidas;
- Elevada procura dos parceiros com solicitações no domínio das atividades de consultadoria no âmbito do CE;
- O elevado grau de satisfação das entidades de acolhimento de estágio curricular potenciando a empregabilidade dos alunos;
- A avaliação externa A3ES que potenciou e contribuiu para aprofundar a reflexão sobre o curso (interna e externamente com as instituições congéneres em termos de formação em Educação Social), bem como repensar a estrutura organizativa da investigação produzida no âmbito do CE.
- A existência de unidade de Investigação I&D Centro de Estudos em Educação Tecnologias e Saúde (CI&DETS) financiada pela FCT e agora em remodelação – CI&DEI e a oportunidade de apoio financeiro para promover investigação;
- O excelente relacionamento com as Associações Nacionais promotoras da Educação Social (APES e APTS) com atividades conjuntas de promoção e incentivo à Profissão;
- A promoção de intercâmbios nacionais internacionais a partir do Gabinete de Relações Internacionais do IPV;
- A necessidade crescente de formação num domínio emergente das políticas sociais nacionais e internacionais e de profissionais qualificados ao nível da formação superior na área social tendo em conta as dificuldades económicas e sociais.

8.1.4. Constrangimentos

- Os constrangimentos financeiros nacionais com implicações possíveis na Unidade de Investigação I&D: Centro de Estudos em Educação Tecnologias e Saúde (CI&DETS);
- O excesso de burocracia nos processos de implementação do SIGQ.

Conclusão

O novo Plano de Estudos ainda está em início de implementação, não havendo por enquanto quaisquer alterações a propor. No ano letivo de 2017-2018 decorreram os dois primeiros anos do referido plano, no ano letivo acabado de iniciar (2018-2019), já funciona o 3.º ano do plano novo. Evidencia-se, em nota de conclusão final, que o curso continua a captar ao longo de mais de uma dezena de anos de funcionamento, de forma consistente, um número elevado de alunos, de acordo com as vagas fixadas. Evidencia-se ainda que o corpo docente é adequado e estável na instituição sendo de valorizar o investimento dos docentes do CE em formação contínua (pós-doutoramento, provas de agregação em Educação, provas de especialista em Educação e Trabalho Social, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de Agosto) o que reforça o investimento na área principal do CE. São de destacar, finalmente, as mudanças relativas à análise SWOT do curso face ao último Relatório de Autoavaliação de 22 de dezembro de 2014 (VF - 22Dez.2014-ACEF_1415_19062 — Guião para a

autoavaliação) que ilustram o trabalho desenvolvido no sentido de se procederem alterações nomeadamente de natureza estrutural e curricular plasmadas no novo plano de estudos, bem como no *modus operandi* para a investigação, refletido numa estratégia concertada de investigação e parcerias internacionais, em conformidade com o *feedback* da A3ES. Mais se clarifica que o anexo Oⁱ a este relatório de Autoavaliação confirma a aprovação (e respetivas datas, bem como a sua atualização na plataforma de programas da ESEV), dos programas das UC em funcionamento (relativas ao ano letivo 2016-2017) do novo plano de estudos do CE.

Viseu, 03 de dezembro de 2018

A Comissão de Curso de Educação Social

Coordenadora do curso

Esperança Jales Ribeiro
(Prof. Coordenadora c/ agregação)

Outros elementos que integram a Comissão de Curso

Rosina Fernandes
(Prof. Adjunta)

Lia Araújo
(Prof. Adjunta)

Leonor Xará
(Discente representante do 1.º ano)

Sara Calisto
(Discente representante do 2.º ano)

Gisela Pestana
(Discente representante do 3º ano)

ⁱ No anexo P encontram-se as UC dos anos do plano transato em funcionamento no ano letivo 2016-2017.